

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS – CEFD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E
ANOS INICIAIS**

**VISÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELOS
PROFESSORES DE OUTRAS ÁREAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA

Tharles Gabriele Cauduro

Palmeira das Missões, RS, Brasil

2015

**VISÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELOS
PROFESSORES DE OUTRAS ÁREAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

por

Tharles Gabriele Cauduro

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Educação Física Infantil e Anos Iniciais,
da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.

Orientadora: Prof. Ms. Juliana Izabel Katzer

Palmeira das Missões, RS, Brasil

2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS – CEDF
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E
ANOS INICIAIS**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de
Especialização

**VISÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELOS PROFESSORES
DE OUTRAS ÁREAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

elaborada por

Charles Gabriele Cauduro

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMINADORA:

Juliana I. Katzer
Juliana Izabel Katzer, Ms.
(Presidente/Orientadora)

Viviane Machado Maurenre, Ms. (UFSM)

Ellen S. Soares
Prof^{ma} Ms. Ellen Soares, Ms. (UFSM)

Marta C. Rodrigues da Silva
Marta Cristina Rodrigues da Silva, Ms. (UFSM)
(Suplente)

Palmeira das Missões, 21 de Fevereiro de 2015.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a DEUS, que esteve sempre comigo dando coragem, força, sabedoria e conforto em todos os momentos.

Aos meus pais Clademir e Marilse por terem possibilitado a minha existência e por terem dado a mim seus ensinamentos preciosos que me guiam até hoje no curso da vida.

Ao meu irmão por todos os momentos bons que vivenciamos até então.

A minha namorada pelos conselhos e pela sabedoria compartilhada, pela compreensão nas minhas ausências e pela paciência nos momentos de desabafo.

À minha orientadora Prof. Ms. Juliana Izabel Katzer que sempre muito prestativa, me auxiliou e aconselhou quando precisei.

A todas as pessoas que de uma forma ou outra participaram e colaboraram para que a realização deste trabalho fosse possível.

MUITO OBRIGADO A TODOS !!

“Se nada ficar destas páginas, pelo menos esperamos que permaneça: nossa confiança no povo. Nossa fé nos homens e na criação de um mundo em que seja menos difícil amar.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

VISÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELOS PROFESSORES DE OUTRAS ÁREAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTOR: THARLES GABRIELE CAUDURO

ORIENTADOR: PROF^a Ms. JULIANA IZABEL KATZER

Data e Local da Defesa: Palmeira das Missões, 21 de Fevereiro de 2015.

O presente estudo tratou da Visão das Aulas de Educação Física pelos Professores de outras Áreas do Ensino Fundamental. Teve como objetivo, analisar qual a visão dos professores de outras áreas do ensino fundamental das aulas de Educação Física Escolar. Para tanto, buscou-se no âmbito qualitativo e descritivo interpretativo o método para construir essa investigação. A análise dos dados foi realizada através da triangulação dos resultados garantidos pela credibilidade e fidedignidade dos dados. Foram encontradas duas categorias (A visão dos professores; O papel do professor de Educação Física) e duas subcategorias (Contribuição do professor de Educação Física; Conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física). Referente à visão dos professores de outras áreas no que diz com respeito à contribuição da Educação Física com as outras disciplinas. Cinco (5) professores (P1, P4, P7, P8 e P9) mencionaram que a disciplina de Educação Física é como qualquer outra disciplina, explicando a sua real importância. Os demais professores (D1, P2, P3, P5 e P6) relacionaram mais sobre a importância da disciplina para os alunos, e não a perspectiva que essa disciplina tem quando comparada às outras disciplinas. Quanto aos conhecimentos que os professores de outras áreas têm sobre a Educação Física foram de certa forma, muito gratificante. Todos os professores têm uma visão muito positiva quanto a Educação Física como inserção escolar. E buscando compreender de que modo o trabalho do profissional da Educação Física pode contribuir para a vida dos alunos, para D1, P4, P5, P7 e P8 os alunos melhoram sua visão e pensamento frente a essa disciplina. Na visão da P3, muitos alunos conseguem combater a obesidade, pois em sua opinião, é um fator que gera discriminação nos grupos. Já na visão de P1, constata-se que ela tem uma visão totalmente voltada para o bacharel. E para P6 e P9, o desenvolvimento de habilidades é a principal função da disciplina.

Palavras Chave: Educação Física-Licenciatura; Visão dos Professores; Ensino Fundamental; Educação Física escolar; Formação de Professores.

ABSTRACT

THE VISION OF PHYSICAL EDUCATION CLASSES BY TEACHERS FROM OTHER LARGE AREAS OF ELEMENTARY SCHOOL.

This study dealt with the vision of the classes of Physical Education by Teachers other areas of basic education. Had as objective to analyze what the teachers' view of other areas of the basic education of physical education classes. Therefore, we sought of ambit qualitative and interpretive descriptive the method to build this research. The data analysis was realized by triangulation of results guaranteed by the credibility and reliability of the data. Two categories were found (The vision of teachers; The role of the teacher's Physical Education) and two sub-categories (contribution of physical education teacher; Contents developed in Physical Education classes). On the vision of teachers from other areas on the contribution of physical education with other disciplines. On the teachers' view of other areas with respect the contribution of physical education with other disciplines. Five (5) teachers (P1, P4, P7, P8 and P9) mentioned that Physical Education is like any other discipline, explaining its real importance. The other teachers (D1, P2, P3, P5 and P6) related more about the importance of discipline for students, not the perspective that this discipline has when compared to other disciplines. The other teachers (D1, P2, P3, P5 and P6) related more about the importance of discipline for students, not the perspective that this discipline has when compared to other disciplines. As for the knowledge that teachers from other areas have about the Physical Education were somehow, very satisfying. All teachers have a very positive vision for the Physical Education as school integration. And looking to understand how the professional work of physical education can contribute to students' lives, or D1, P4, P5, P7 and P8 the students improve their vision and thinking ahead to this discipline. In view of P3, many students can combat obesity, because in his opinion, is a factor that generates discrimination in groups. In the P1's view, we notes that she has a totally focused vision for the bachelor. And for P6 and P9, the development of skills is the main function of the discipline.

Keywords: Physics Degree Education; Teachers' view; Basic Education; Physical Education Educational; Formation of Teachers.

LISTA DE SIGLAS

CNE: Conselho Nacional de Educação

E.F – Educação Física

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE I – Questionário.....	50
APÊNDICE II – Carta de Solicitação.....	53
APÊNDICE III – Termo de Confidencialidade.....	54
APÊNDICE IV – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	55
APÊNDICE V – Cronograma.....	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 A Educação Física como Componente Curricular	14
2.2 Conteúdos da Educação Física Para o “Ensino Fundamental”	17
2.3 O Papel do Professor de Educação Física no Contexto Escolar	20
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 Naturezas do Trabalho	22
3.2 Tipos de Pesquisa	22
3.3 Local da pesquisa	23
3.4 Participantes da pesquisa	23
3.5 Instrumentos de Pesquisa.....	23
3.6 Procedimentos	24
3.7 Análise dos dados	24
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	25
4.1 Dados coletados	25
4.2 Categorias e Subcategorias	26
4.2.1 A Visão dos Professores	26
4.2.1.1 Contribuição do professor de Educação Física	29
4.2.2 O Papel do Professor de Educação Física	34
4.2.2.1 Conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
APÊNDICE I.....	50

APÊNDICE II.....	53
APÊNDICE III.....	54
APÊNDICE IV.....	55
APÊNDICE V.....	57

1 INTRODUÇÃO

Desde o início, quando a Educação Física foi introduzida nas escolas como matéria do currículo e parte integrante da educação formal, ela ocupou um espaço modesto e foi marcada por uma história de muitas crises de identidade (ARANTES, 2008). Desta forma, a imagem do professor de Educação Física escolar sempre esteve ligada ao esporte, a saúde e a disciplina.

Depois da abertura política em meados da década de 1970 e concomitantemente a instalação da democracia, ocorrida na década de 1980, diversos teóricos começaram investigar e desenvolver propostas que mudassem o foco da Educação Física Escolar no Brasil, e que lhe desse uma identidade própria, inclusive com caráter científico. Mas, mesmo com todo o empenho destes estudiosos o que se viu, foi à imagem do professor de Educação Física continuar distorcida (SUFI, 2012).

Pode-se observar que muitos professores não sabem qual o papel do professor de Educação Física na escola. Muitos acreditam que sua função é apenas aplicar práticas esportivas, outros que seu principal papel é de oferecer recreação, brincadeiras e jogos aos alunos, também os que acreditam que sua função é o de disciplinador (SUFI, 2012).

O papel da Educação Física vai muito além de momentos de descontração e brincadeira. Esta disciplina exige do profissional muito planejamento, e também, o saber dosar as atividades e realizá-las conforme a faixa etária e o processo de desenvolvimento da criança, partindo de estímulos básicos para complexos, permitindo uma maturação fisiológica e neurológica à criança. O professor de Educação Física, aqui, tem um papel fundamental pelo seu vasto conhecimento nessa área e pelo o que os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) recomendam quanto às atividades. Só é necessário que ele realmente mostre à que veio pedagogicamente e legalmente (DARIDO e RANGEL, 2008).

Nesse contexto, o problema desta pesquisa caracteriza-se por: Qual a visão das aulas de Educação Física pelos professores de outras áreas do ensino fundamental em uma Escola Municipal da cidade de Taquaruçu do Sul/RS?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral:

Analisar a visão dos professores de outras áreas do ensino fundamental a cerca das aulas de Educação Física Escolar.

1.1.2 Objetivos Específicos

Verificar qual a visão dos professores de outras áreas quanto à contribuição da Educação Física para com as outras disciplinas da escola;

Identificar quais os conhecimentos que os professores de outras áreas têm sobre Educação Física;

Investigar o papel do professor de Educação Física em relação aos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas;

Compreender de que modo o trabalho do profissional da Educação Física pode contribuir para a vida dos alunos, na visão dos professores de outras áreas.

1.2 JUSTIFICATIVA

Com esse estudo não se pretende afirmar qual é o verdadeiro papel do professor de Educação Física, mas promover reflexões e hipóteses de que a Educação Física é vista como uma atividade e não como um componente curricular, importante como a Matemática, Português, História e demais conteúdos da grade curricular.

O propósito é realizar um estudo com os professores de outras áreas, que posteriormente poderá ser ampliado e aprofundado, para que se possa identificar o grau de importância do papel do professor de Educação Física no processo de ensino aprendizagem, no meio escolar e social.

Esse estudo serve de análise também, para os próprios professores de Educação Física conhecer a visão dos colegas e mostrar que a sua disciplina não é simplesmente um complemento da grade curricular.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação Física como Componente Curricular

A Educação Física tem como base norteadora em seu componente curricular uma ampla legislação que a rege, com o objetivo de atender de modo organizado e estabelecer um bom funcionamento do sistema escolar. Essa legislação é hierarquizada em esferas federal, estadual e municipal, de modo que não possam contrariar qualquer um de seus artigos. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, principal lei relacionada à educação, segue aquilo que é determinado pela Constituição Federal/1988 (DARIDO e RANGEL, 2008).

A educação é amparada e regida pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96 como também pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), para que se compreenda como, de que forma, em que ambientes, e que conteúdos o processo de ensino-aprendizagem será caracterizado. Igualmente, LDB oferece sustentação e normas de procedimento contendo artigos de lei a fim de organizar o sistema escolar brasileiro. Ela fornece subsídios adequados às instituições e sistemas comprometidos com a educação. Portanto, de forma sucinta e geral, serão mencionados os artigos referentes à LDB 9394/96, com base aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, constituinte da Educação Básica e à Educação Física (CARNEIRO, 2008).

O Ensino Fundamental é regido na Seção III¹, em que se apresenta como essencial nesse processo a formação básica para a cidadania, a partir da capacidade de aprender (leitura, escrita e cálculo); de como a sociedade se fundamenta; capacidade de

¹ LDB 9394/96

aprendizagem, decorrentes do conhecimento, habilidades e formação de atitudes e valores e o fortalecimento da vida social.

Quanto à Educação Física, a LDB apresenta no artigo 26, §3º, como componente curricular da Educação Básica, sendo integrada à proposta pedagógica da escola, de modo a ajustar-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

A disciplina Educação Física já era citada na primeira LDB, promulgada em dezembro de 1961, porém, não era obrigatória nos cursos de graus primário e médio até a idade de 18 anos. Sua preocupação era preparação física dos jovens para o ingresso no mercado de trabalho. Desse modo, era considerada como uma atividade extracurricular, um elemento sem comprometimento formativo educacional. Anos depois, com a nova LDB de 1996, a Educação Física passou a ser inserida como componente curricular, mas isso não garantiu a presença das aulas de Educação Física em todas as etapas da Educação Básica nem menciona que os profissionais devam ter formação específica para ministrar essas aulas (DARIDO e RANGEL, 2008).

Com base nos PCNs (BRASIL, 2001), a Educação Física deve subsidiar diferentes atividades corporais, adotando atitudes cooperativas e solidárias, sem discriminação por desempenho, razões sociais, físicas, sexuais e culturais. A Educação Física deve ter espaço na escola como disciplina escolar e seus conteúdos devem levar em consideração as idades que as crianças se encontram. Também adequar-se às possibilidades e limitações dos alunos, valorizar as diferentes manifestações de cultura corporal e instigar os alunos à organização de jogos, brincadeiras ou atividades corporais simples.

Além do mais, os PCNs (BRASIL, 2001) destacam que os conteúdos envolvem brincadeiras, jogos, contendo regras simples e que promovam experiências mútuas entre meninos e meninas. Deve agregar habilidades diversas em referência ao próprio corpo, explorando o individual da criança e deixando de lado a competitividade. Também, devem envolver a contribuição na resolução de problemas corporais e na avaliação do esforço pessoal, não esquecendo os conteúdos rítmicos e expressivos em que se contemplem brincadeiras com rodas cantadas, com danças simples ou adaptadas.

Ainda, segundo os PCNs (2001) a seleção de conteúdos deve ser analisada e adaptada para que contemple de forma certa e coerente no modelo de escola que se trabalha, levando em consideração as regiões, cidades e localidades brasileiras, como também, os aspectos sociais, as características dos alunos, bem como o crescimento e as possibilidades de aprendizagem por etapa escolar.

Portanto, conforme elencado, a Educação Física ao se agregar como disciplina escolar, constitui-se de subsídios específicos para que seja oferecida adequadamente, principalmente por faixa etária e por conteúdos específicos. Cabe ao professor incorporar a legalidade em forma de lei e parâmetros, à escola.

2.2 Conteúdos da Educação Física Para o “Ensino Fundamental”

Compreende-se por conteúdo, todo o assunto que será abordado durante o período letivo, sendo ele atual ou antigamente. Verifica-se que a maneira como os conteúdos são trabalhados se tornam vagos no aprendizado dos alunos, pois, muitas vezes são transmitidos em forma de decorebas ou impondo gravação do movimento, tudo isso com o benefício de atingir ao final do ano êxito na disciplina e passar de anos.

Segundo Darido (2008, p.65):

[...] quando nos referimos a conteúdos, estamos englobando conceitos, idéias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes.

Segundo Darido (2008, p.69) “Os conteúdos escolares não existiam na sua forma atual, eles têm um caráter histórico, eles vão sendo elaborados e reelaborados conforme as necessidades de cada época e os interesses sociais vigentes”.

Conforme aponta a autora, a realidade que se encontra as aulas de Educação Física hoje, nas quais o professor se deixa levar pelo diálogo dos alunos, sendo que os mesmos são responsáveis em escolher o que querem para a aula, deixando claro um descomprometimento do professor com seu papel mediante a educação e a profissão da qual é designado.

Não são essas as práticas educativas que se quer. Os alunos precisam de uma Educação Física diversificada, na qual suas competências e habilidades sejam estimuladas através da prática do movimento e da cultura corporal, possibilitando um convívio com as demais modalidades oferecidas através de conteúdos que serão abordados.

Esta ideia de como trabalhar o conteúdo na escola precisa ser levantada e analisada, pois no momento que os alunos assimilarem os conteúdos com o conhecimento, a aprendizagem se torna algo transparente e real no entendimento do aluno.

Dentro das dimensões da Educação Física, aborda-se os conteúdos em três esferas, classificadas em Conceitual, Procedimental, e Atitudinal (DARIDO, 2008).

A dimensão conceitual aborda tudo o que os educandos necessitam saber e aprender, todos os conceitos e regras necessárias ao processo de aprendizagem. A dimensão procedimental refere-se à metodologia, de que maneira deve ser feita tal coisa. Já a

dimensão atitudinal relaciona o aluno como ser, através de suas atitudes mediante a problema e dificuldades inerentes ao conteúdo sugeridos. Assim deve ser cobrada a avaliação (LANZA, 2012).

Sabe-se que não é possível realizar uma divisão dos conteúdos diante as três dimensões, mas dar destaque em alguns momentos. Ao realizar sua prática, o professor de Educação Física inicia sua aula com um alongamento ou um aquecimento (como ele achar melhor, dependendo do que vai ser trabalhado no restante da aula). No momento do alongamento ou ao término do aquecimento, o professor dialoga com os alunos sobre a importância do mesmo, caracterizando como um procedimento procedimental, dando sequência na dimensão conceitual ao dialogar e explicar sobre a importância da atividade que está sendo realizada. E por fim, a interação e desempenho dos alunos com os colegas e as atividades são caracterizados como a dimensão atitudinal.

Além do mais, os PCNs da Educação Física trazem exatamente como devem ser realizadas as aulas dentro dos blocos de conteúdos que são distribuídos da seguinte forma conforme mostra o quadro abaixo.

Esportes, Jogos, Lutas e Ginástica	Atividades Rítmicas e Expressivas
Conhecimento sobre o Corpo	

Fonte: (BRASIL, 1997).

Os três blocos de conteúdos têm especificidades próprias, mas se articulam entre si. O conhecimento sobre o corpo engloba conteúdos dentro dos outros blocos, mas também possui abordagem entre si. Os outros dois trabalham dentro de suas características específicas contribuindo mesmo assim com os conteúdos de modo geral (BRASIL, 1997). Essas organizações que tem a função de evidenciar os objetos de ensino e aprendizagem, oferecendo subsídios aos professores trabalharem de maneira equilibrada e apropriada com o desenvolvimento que a criança se encontra dentro de sua faixa etária.

O bloco dos esportes, jogos, lutas e ginásticas tem a finalidade de abranger os conteúdos de forma mais expressiva, oportunizando a prática de uma maneira mais compreensiva. Os jogos são mais flexíveis em relação ao espaço e material disponível,

podem ter caráter competitivo, cooperativo e recreativo e são utilizados em brincadeiras, jogos de mesa e tabuleiro. As lutas são disputas entre os alunos mediante as técnicas e estratégias de desequilíbrio, ataque e defesa, a fim de punir as atitudes de deslealdade e violência. As lutas podem ser realizadas como forma de brincadeira e o exemplo da brincadeira de “cabo de guerra” e as práticas de capoeira, judô e caratê. As ginásticas são técnica corporal que adota um caráter individual com finalidade diversa. Pode ser feita como preparação para outra modalidade, incluindo a utilização de outros materiais e aparelhos. Esses conteúdos possuem relação com o bloco de conteúdos “conhecimento sobre o corpo” (BRASIL, 1997).

O bloco das atividades rítmicas e expressivas inclui manifestação cultural corporal com características a intenção de expressão e comunicação mediante os gestos. Trata-se de danças e brincadeiras cantadas, utilizadas através da dança como linguagens artísticas influenciadas muitas vezes por características de regiões ou estados em que estas danças são tipicamente predominadas (BRASIL, 1997).

O bloco do conhecimento sobre o corpo permite auxiliá-los as práticas corporais expressas possibilitando o indivíduo organizar suas atividades corporais de forma própria. O corpo precisa ser compreendido dentro de suas próprias características na alegria, na dor, no medo no prazer não fazendo um “amontoado de partes” (BRASIL, 1997).

Freire e Oliveira (2004) analisaram os conteúdos preconizados nas obras pedagógicas da educação física. Verificaram que os conteúdos conceituais propostos para as séries iniciais do ensino fundamental aparecem em cinco grandes blocos, que são:

- “1. Conhecimento de si mesmo, suas possibilidades de movimento e limitações.
2. O corpo e as alterações fisiológicas causadas pelo exercício e seus benefícios para a saúde.
3. Características das atividades e suas exigências específicas: formas de realização, as regras dos jogos ou modalidades esportivas, a relação espaço-tempo, ritmo, velocidade, intensidade, fluidez.
4. Análise da realização de movimentos culturalmente determinados em sua própria localidade, na mídia e em seus companheiros.
5. Os aspectos de historicidade e as características sociais do movimento humano”. (p. 146).

Os autores acima mencionam que, embora seja possível verificar a proposição desses conteúdos, eles ainda aparecem de forma muito genérica, sendo necessário um maior detalhamento de cada bloco.

2.3 O Papel do Professor de Educação Física no Contexto Escolar

O professor de Educação Física tem papel fundamental no meio escolar. Porém, segundo Sacristán (2001) a verificação das atitudes dos professores dependerá de como ocorreu sua formação pedagógica, seus conhecimentos e habilidades. Dependerá, também, de como a sociedade o valoriza e o considera, bem como dependerá, ainda, do seu comprometimento com a ética e da percepção que tem de si mesmo com relação à sua profissão e ao seu papel como educador.

A Educação Física é uma disciplina importante nas escolas, pois ajuda no desenvolvimento motor, cognitivo, trabalha a flexibilidade, elasticidade e, principalmente, ajuda a adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência.

Compreendemos que a Educação Física é uma prática pedagógica que trabalha a cultura corporal de movimento. Nesse sentido, a preocupação é com a prática pedagógica que caracteriza a Educação Física na Educação Básica. Pensamos que o objetivo maior da Educação Física nas escolas é introduzir e integrar os alunos na cultura corporal de movimento, desde a Educação Infantil, até o Ensino Médio, formando os cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, como o jogo, o Esporte, a Dança, a Ginástica e a Luta. (DARIDO e RANGEL, 2008, p. 34).

Deve-se ter em mente que para um bom desenvolvimento das crianças é necessário haver educação do movimento, consciência do corpo, e deve-se pensar, agir, criar, imaginar e brincar.

Atualmente, o profissional de Educação Física tem como missão dois grandes desafios. Primeiramente, há que trabalhar, muitas vezes, em precárias condições estruturais de muitas escolas, com baixos salários, com a falta de recursos financeiros e até mesmo de materiais, entre outros. O segundo desafio diz respeito à nova proposta de inserção da LDB, PCNs (séries iniciais). Percebe-se, então, que nem sempre a realidade escolar corresponde com a realidade proposta na formação docente.

Muitas vezes a prática é diferente da teoria, porém as duas se complementam, ou mais do que isso, as duas não existem uma sem a outra na Educação Física. Definir os conhecimentos necessários para a prática profissional se torna mais complexo do que limitar-se apenas aos conhecimentos teóricos.

As aulas não devem ser apenas reprodutivas, mas devem instigar as crianças a pensarem para executarem os movimentos e acharem soluções. Com essas vivências as crianças têm a oportunidade de adquirir conhecimentos e, assim, participar mais ativamente das aulas, voltadas para a solução de um problema em vista do bem comum (DARIDO e RANGEL, 2008).

Fazer com que as crianças pensem e encontrem as soluções pode parecer fácil, mas exige uma orientação e didática nas explicações das atividades propostas, bem como entender os limites e dificuldades individuais. Daí a grande importância de conhecer a turma com a qual se vai trabalhar, levar em conta o conhecimento já existente para complementar e melhorar o desenvolvimento. Para tanto, é importante deixar de lado a expressão *aluno*, que vem do latim e significa sem luz, e ter consciência que a criança trás consigo uma bagagem que não pode ser desprezada.

“Sou tão melhor professor, então, quanto mais eficazmente consiga provocar o educando no sentido de que prepare ou refine sua curiosidade, que deve trabalhar com minha ajuda, com vistas a que produza sua inteligência do objeto ou conteúdo do que fala. Na verdade meu papel como professor, ao ensinar o conteúdo *a* ou *b*, não é apenas o de me esforçar para, com clareza máxima, descrever a substantividade do conteúdo para que o aluno o fixe. Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, em incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim”. (FREIRE, 1996, p. 133).

Os objetivos de cada aula devem ser discutidos com os alunos, e as diferentes vivências devem ser explicadas, pois os objetivos podem ser alcançados por quaisquer delas. Isso significa que vários meios podem ser utilizados para se alcançar os objetivos das aulas nessa visão (DARIDO e RANGEL, 2008).

3 METODOLOGIA

3.1 Naturezas do Trabalho

Para afrontar a problemática na visão dos professores de outras áreas em relação à Educação Física escolar, apresenta-se como método de estudo a pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa segundo Cauduro (2004) é:

[...] aquela que procura explorar a fundo conceitos, atitudes, comportamentos, opiniões e atributos do universo pesquisado, avaliando aspectos emocionais e intencionais, implícitos nas opiniões dos sujeitos da pesquisa, utilizando entrevistas individuais, técnicas de discussão em grupos, observações e estudos documentais. É fundamentalmente subjetivo (p.20).

Também, Jack e Jerry (2002) conceituam pesquisa qualitativa dizendo que;

Método de pesquisa que envolve observação longa e intensiva em um ambiente natural, registrado preciso e detalhado do que acontece em um ambiente; interpretação e análise de dados utilizando descrição, narrativas, citações e gráficos e tabelas. Pode também ser chamada etnográfica, naturalista, interpretativa, fundamentada, fenomenológica, subjetiva e observação participativa (p.35).

A escolha da pesquisa qualitativa se deve ao fato dela ser considerada a mais apropriada para a proposta inicial deste estudo, o qual visa buscar respostas e conhecimentos sobre o “do que” e o “de como” é a visão da Educação Física Escolar pelos professores convidados a participar da pesquisa.

3.2 Tipos de Pesquisa

Quanto à estratégia, optou-se pelo estudo de caso, o qual, segundo Cauduro (2004) implica um processo de investigação sistemática, que se caracteriza por uma análise detalhada, compreensiva e em profundidade do caso. É uma investigação de natureza empírica e baseia-se no trabalho de campo, estuda uma situação em seu contexto atual.

Caracteriza-se ainda por ser um estudo intensivo, levando em consideração a compreensão, como um todo, do assunto investigado. O número de casos pode ser reduzido

a um elemento ou abranger inúmeros elementos, como subgrupos, grupos, comunidades, instituições e outros (CAUDURO, 2004).

3.3 Local da pesquisa

O local pesquisado foi uma Escola Municipal da Cidade de Taquaruçu do Sul/RS. A seleção se deu por conveniência.

3.4 Participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada com todos os professores que atuam com o ensino fundamental na escola municipal de Taquaruçu do Sul/RS. Participaram 09 professores do ensino Fundamental e um dirigente/diretora da escola e que lecionam as seguintes disciplinas: Professor (P1)²: Inglês; P2: Pedagogia; P3: Português; P4: Matemática; P5: Artes, Religião e Ensino no meio Rural; P6: Geografia; P7: Ciências; P8: Português; e P9: História. A dirigente/diretora (D1)³ leciona a disciplina de Ciências. A média anual de exercício a docência de todos os professores e dirigente/diretora da escola é de ± 15 anos.

3.5 Instrumentos de Pesquisa

Na busca da compreensão dos acontecimentos e realidades vividas pelo grupo estudado, buscou-se ferramentas que facilitaram a visualização e descrição das situações.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário (Anexo I), composto por 10 perguntas abertas, impresso, entregue pessoalmente a cada participante da pesquisa, juntamente com a carta de solicitação (Anexo II), Termo de confiabilidade (Anexo III) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo IV), tendo a liberação da direção da escola anteriormente.

² Código usado para identificar cada professor, mantendo assim a ética e fidedignidade dos participantes.

³ Código usado para identificar o dirigente, mantendo assim a ética e fidedignidade do participante.

Em linhas gerais pode-se dizer que este tratamento foi o mais adequado para um questionário aberto, pois se utiliza de uma construção interpretativa das respostas e, é realizado através de uma análise descritiva, com a organização dos dados em categorias e subcategorias.

3.6 Procedimentos

Para dar início a pesquisa, primeiramente, foi solicitada autorização da Secretária de Educação, responsável pela gestão geral da escola. Logo após, foi solicitado à diretora da escola, para que posteriormente, pudesse iniciar a pesquisa.

O procedimento usado na pesquisa foi o questionário pretendendo obter respostas de pessoas de uma vasta área geográfica. Esse tipo de análise tenta assegurar a informação sobre as práticas presentes, condições e dados geográficos. Ocasionalmente um questionário solicita opiniões ou conhecimentos (JACK e JERRY, 2002).

Para isso, foram entregues aos participantes o questionário descritivo, impresso, contendo as perguntas iguais e na mesma ordem para todos, disponibilizando o prazo de uma semana para responder e entregar até a direção, para que no dia e hora combinado o pesquisador pudesse recolher o material.

3.7 Análise dos dados

A análise dos dados foi feita através da triangulação dos dados das fontes, comparando-os e contrastando com a literatura para maior compreensão dos fatos, visando alcançar um entendimento maior sobre o problema estudado.

Nesta pesquisa foi utilizada a triangulação por fontes utilizada para comprovar informações como uma fonte mediante outra, através de um comparativo entre os questionários dos diferentes participantes, incluindo também o do pesquisador. A triangulação metodológica foi usada aplicando diferentes métodos a um mesmo estudo. Já o uso da triangulação teórica objetivou contrastar os diferentes autores com a finalidade de validar os dados coletados. Por fim, a triangulação de expert será entregue para que seja validado por mestres e doutores no tema, para que façam suas avaliações, críticas e considerações relevantes.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Segundo Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002) em pesquisas qualitativas, o volume de dados gerados, que necessitam organização e compreensão através de um processo contínuo, é muito grande.

Trata-se de uma tarefa importante no estudo, no qual as informações são lidas, analisadas e ordenadas de acordo com categorias de significados, e sua definição se efetua a partir de sua própria informação. O processo de análise e interpretação dos dados inicia com a organização dos dados coletados.

Para que o problema de pesquisa fosse resolvido buscou-se analisar a “Visão das Aulas de Educação Física pelos Professores de outras áreas do Ensino Fundamental” de uma escola municipal da cidade de Taquaruçu do Sul/RS, adotando alguns critérios de seleção que foram escolhidos para definir os colaboradores, aqueles de quem seriam coletados os dados, a fim de que as informações fossem coerentes e significativas à investigação.

4.1 Dados coletados

Nesta primeira fase de análise, os dados coletados foram reunidos, agrupados por natureza e classificados com códigos de identificação.

No total foram realizados nove (09) questionários com os professores do Ensino Fundamental e um (1) questionário com a Dirigente/diretora da escola, os quais classificados com os seguintes códigos:

Professores: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8 e P9.

Dirigente/diretora: D1

Após consentimento da escola os questionários foram entregues no dia 06/11/2014 no turno da manhã. Foi dado o prazo de uma semana para que os participantes da pesquisa respondessem as perguntas e em seguida entregassem a direção da escola para que o pesquisador pudesse recolher o material no dia 13/11/2014, conforme fora tratado.

4.2 Categorias e Subcategorias

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
A visão dos professores	-Contribuição do professor de Educação Física
O Papel do Professor de Educação Física	-Conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física

4.2.1 A Visão dos Professores

Para Darido e Sanches Neto (2008) a história da educação física desenvolveu-se paralela ao conhecimento da formação de educadores. Pois, ao longo dos anos e com a passar dos tempos às propostas educacionais da Educação Física foram recebendo alterações. Essas mudanças refletem e influenciam até hoje na formação profissional e em suas práticas pedagógicas.

A Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Entretanto, ainda não se observa isso na maioria das escolas.

A Educação Física é completamente diferente das outras, pois as aulas são trabalhadas com o corpo.

A Educação Física é instrumento de aprimoramento pessoal na medida em que leva os alunos a conhecer, a valorizar, apreciar e desfrutar diferentes manifestações no desempenho linguagem e expressividade e, desta forma, ampliando a visão sobre o que distingue a espécie humana. A atividade física amplia a percepção dos limites e das possibilidades do próprio corpo, de maneira a permitir o controle de algumas de suas posturas, permitindo o desenvolvimento de diferentes atividades corporais com a autonomia. (SELBACH, 2010, p.37).

Analisando as respostas quanto ao seu olhar frente à relevância da Educação Física no ensino Fundamental, quando comparada às outras disciplinas, percebe-se uma unanimidade entre todas as respostas. Alguns elencaram de forma mais breve dizendo que;

“É importante como qualquer outra disciplina”. (P4).

“Na minha opinião todas as disciplinas são relevantes, tem seus objetivos que quando atingidos geram resultados surpreendentes”. (P7).

“É uma disciplina importante tanto quanto as demais”. (P9).

Para Selbach (2010) os professores que não são da área, comparar ou elencar a importância da Educação Física acaba se tornando subjetiva, até porque, poucas disciplinas escolares no país viveram e vivem tão intensa crise de identidade quanto esta. E continua;

Houve tempo, e nem tão distante assim, em quase pensava Educação Física como ferramenta do nacionalismo e segurança nacional, e assim existia para a formação de uma juventude forte e saudável, pronto para defender o país. Ao se perceber que essa busca a nada conduzia, mudou-se para outra que refletia unicamente o desenvolvimento psicomotor do aluno e, assim, o afastava de competições esportivas. Não demorou muito e, seguindo uma tendência comum a outras disciplinas, apresentou-se a Educação Física da abordagem construtivista. Um pouco mais tarde se procurou uma estreita relação entre Educação Física e a vida social por meio de abordagens desenvolvimentista, agora como instrumento de qualidade de vida. (p.19).

Desta forma, é notável que existam professores de diferentes áreas com concepções diferentes da Educação Física. Um dos professores caracteriza a Educação Física como uma importante ferramenta para desvincular um pouco a juventude do meio tecnológico.

“Acredito que todas as disciplinas são importantes. Nessa sociedade onde os adolescentes, crianças e jovens passam a maior parte do tempo em frente aos computadores, deixando as atividades física em 2º plano, penso que a Educação Física é fundamental”. (P8).

Busca-se trabalhar uma educação física multifuncional, em que a atividade física não possa ficar esquecida e/ou em segundo plano. Conforme os anos passam, os avanços tecnológicos vão aparecendo cada vez mais eficientes e atrativos, tornando-se mais agradável para a juventude passar a tarde com “joguinhos” no computador ou em video-games. Muitas crianças acabam praticando exercícios físicos somente na escola, nos horários da Educação Física, pois moram em apartamentos, não tem a companhia para brincar juntos, preferem os meios tecnológicos, entre muitos outros fatores.

Entretanto, a Educação Física vai além de afastar os meios tecnológicos do cotidiano da juventude. Três professores associaram a importância da disciplina como meio de amadurecimento e desenvolvimento intelectual, e sua relação com o meio social.

“Educação Física é tão importante quanto qualquer outra disciplina, desde que não seja apenas recreativa, mas que seja importante “à motricidade para o desenvolvimento da inteligência, dos sentimentos e relações sociais””.(P1).
“É a maneira dos alunos se expressar, mostrar seu espírito de liderança, cooperação e também competitividade”. (P3).
“Todas as atividades físicas são importantes para desenvolvimento físico, mental, psicológico e social das crianças e adolescentes”. (P5).

Selbach (2010) concorda dizendo que a Educação Física estimula a sociabilidade do aluno, levando-o a descobrir o outro em si mesmo ao aprimorar o seu desenvolvimento afetivo-social. Também, a autora concretiza essa ideia afirmando que as aulas de Educação Física pretendem ensinar que nas práticas esportivas e habilidades motoras existem princípios e regras e que sua compreensão e bom uso refletem na comunidade e nas relações interpessoais.

Mesmo assim, pode-se caracterizar que a Educação Física vai um pouco mais além.

“Considerando a faixa de idade para a qual este trabalho se destina, acreditamos que a disciplina deve primar pela saúde integral do aluno, com uma tentativa para caracterizar a progressão de seu crescimento físico, desenvolvimento e aprendizagem motora e, em função dessas metas, sugerir aspectos relevantes à composição de um programa escolar que envolva plenamente a interdisciplinaridade Selbach”. (2010, p.20).

Evidencia-se que os aspectos motores são fundamentais para o desenvolvimento do corpo. Três dos pesquisados responderam afirmando que;

“É uma disciplina que desperta prazer, o prazer de estar na escola, ajuda no desenvolvimento corporal, e das habilidades físicas, um momento de descontração, responsável pelo desenvolvimento e aprimoramento motor, além de desperta nos alunos o gosto pela atividade física, despertando nos alunos hábitos mais saudáveis”. (D1).
“A Educação Física é importante por proporcionar a aprendizagem e o alcance do desenvolvimento através do movimento do corpo, a coordenação motora-visual etc...”. (P2).
“É importante, pois ajuda na coordenação motora e lateralidade, além da importância de se fazer atividades físicas para o bom desenvolvimento do corpo”. (P6).

Teorizando, Selbach (2010) adota a ideia que o movimento é o principal meio e fim da atividade e sua função não é desenvolver o pensamento lógico-matemático, a

aprendizagem de conceitos humanos ou formação de campeões olímpicos, ainda que acidentalmente isso possa ocorrer.

A autora acima destaca ainda, que a Educação Física mostra-se sensível à evolução do aluno na capacidade de controlar os movimentos do próprio corpo e na habilidade de manusear objetos com progressiva habilidade. O modelo que se adota na Educação Física está relacionado com o conceito de habilidade motora, pois é por meio da mesma que os seres humanos constroem a arte e se adaptam aos problemas do cotidiano.

É por esse fato que a Educação Física tem papel fundamental na escola e na formação dos alunos, ofertando experiências de movimentos adequadas a diferentes níveis de crescimento e desenvolvimento (não só ao ensino fundamental, conforme a relevância do tema pesquisado no momento).

Portanto, acredita-se que um trabalho consciente do professor na concretização desses princípios seja instrumento de sua valorização pessoal, como também, da valorização da escola em que atua, contribuindo com as demais disciplinas para a construção de um projeto pedagógico interessante e transformador. (Selbach, 2010).

4.2.1.1 Contribuição do professor de Educação Física

Todo o professor é, em essência, um educador, um arquiteto de manhãs. Darido (1996) identificou dois tipos de formação: Primeiramente a mais científica, a qual enfatiza a teoria e o conhecimento científico derivado das ciências-mães, a outra, formação tradicional, voltada à valorização da prática esportiva em detrimento de outras práticas educativas, valorização da competição e do desempenho.

No segundo tipo de formação, parece não haver dúvidas quanto à prática pedagógica dos professores, pois ambos coincidem quanto aos valores. O papel do Educador (de E.F.) é bastante aproximado ao papel de treinador. Ele seleciona e organiza seus conteúdos, ele é disciplinador (vigia, dirige, aconselha, corrige) (GALVÃO, 2002). Isso ficou claro na resposta de alguns professores ao responder sobre no que “o trabalho desenvolvido pelo professor de Educação Física pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de outras disciplinas? de que forma?”.

“Com toda certeza. Na parte motora, coordenação, despertar lideranças, organização, trabalho e espírito coletivo, despertar criatividade, autoconfiança, socialização, responsabilidade...”. (D1).

“Pode. Na medida que o aluno precisa se concentrar para um jogo de futebol ou vôlei ou qualquer outra atividade, onde ele poderia simplesmente levar na brincadeira, ele obtém hábitos de concentração e vivência em grupo”. (P7).

De certa forma, percebe-se também, que alguns professores não estão a par de alguns conhecimentos básicos sobre o papel do profissional de Educação Física na escola, ou abdicaram-se de mencionar. Pelo menos, é o que foi constatado em suas respostas abaixo, sendo vazias e sem muita objetividade.

“Todas as disciplinas podem ser trabalhadas de forma interdisciplinar, depende do planejamento dos professores”. (P8).

“Sim, pois como já comentei na questão 4 e acredito que seja benéfico para a maioria das demais disciplinas”. (P6).

Entretanto, sabe-se que a contribuição da Educação Física para as outras disciplinas vai além do que os professores (as) mencionaram acima. De acordo com Machado (1995) o professor, no desempenho de sua função, pode moldar o caráter dos jovens e, portanto, deixar marcas de grande significado nos alunos em formação. Ele é responsável por muitos descobrimentos e experiências que podem ser boas ou não. Como facilitador, deve ter conhecimentos suficientes para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais e psicológicos. Selbach (2010, p.56) também concorda;

São por esses motivos que, durante a aula, os procedimentos técnicos de gestos, adaptação de movimentos a determinados princípios, regras e ritmos se constituem em desafios a serem superados e, em sua estrutura, nada diferentes dos problemas da Matemática ou das Ciências. Além desses desafios, em Educação Física, é ainda importante que se inclua o controle da Expressão de sentimentos e emoções, a superação de inibições, a resolução de questões táticas, a comunicação relacional e, em certos casos, o domínio de regras com os colegas.

Alguns professores (as) também seguiram a mesma linha de pensamento dos dois autores mencionados acima (Machado, 1995 e Selbach, 2010) dizendo que;

Certamente que sim, a E. F. contribui muito, pois “educa o movimento que o corpo realiza e o aluno pode se tornar capaz de pensar, sentir e realizar outros meios de tornar-se um cidadão mais completo através da total educação”. (P1).

“O trabalho pode contribuir, pois ele permite o desenvolvimento de habilidades necessárias para compreensão de conceitos de conceitos simples de espaço, tempo, atenção e concentração”. (P2).

Além do ganho de novas habilidades motoras, também deve ser desenvolvido o respeito mútuo e comportamental, para que seja possível criar um ambiente agradável de aprendizado. Impor limites e estabelecer regras é fundamental para o bom andamento das atividades, e esses aspectos importantes foram constatados nas escritas de alguns professores (as).

“Sim. Pois aprender jogos e regras influencia no raciocínio lógico e desenvolve a motricidade e interpretação”. (P4).

“Sim. Através de jogos que desenvolvam a memória e o raciocínio lógico. Além de habilidades motoras”. (P9).

Direcionando um pouco mais o papel e a contribuição que o Educador Físico tem (ou pela menos deveria ter), Selbach (2010) destaca quatro pilares da Educação, e que de certa forma, a Educação Física está incluída e os professores nos planejamentos dos cursos e no planejamento de suas aulas, sejam quais forem os temas apresentados, necessitam sempre;

- Ensinar a conhecer: O ensino não pode ter como eixo central o assunto que se ensina, mas a prioridade de se fazer desse assunto uma oportunidade para que o aluno dele se utilize para outras coisas aprender.
- Ensinar a fazer: Bem aprender sempre está ligado ao saber o que fazer com o que se aprendeu e saber como aplicar o conteúdo apreendido na escola, na rua, nas relações de amizade, no mundo onde se procura viver e conviver.
- Ensinar a compartilhar: Somos o que somos e alcançamos o que foi possível alcançar porque vivemos em grupo e porque descobrimos que sem o compartilhar não existe a família, não há justificativas para o trabalho e para a busca da felicidade.
- Ensinar a ser: O aluno, seja qual for o nível matriculado, necessita aprender a ser, sendo levado pelo professor a descobrir plenamente sua individualidade. Conhecendo bem a si mesmo, descobre-se se transformando com o outro e aos outros transformando.

É fato que a interdisciplinaridade é uns dos fatores importantes para o crescimento do aluno e da escola como um todo. Muitos pensadores da Educação defendem esse conceito como; Nóvoa, Freire, Imbernón, entre outros autores. Selbach (2010) além de defender seu ponto de vista, apresenta exemplos de como relacionar as disciplinas trabalhando unidas tornando-se mediadores da alfabetização. A matemática pode contribuir de maneira expressiva, ajudando os alunos a expressar os resultados de seus estudos e suas pesquisas através de gráficos. A Língua Portuguesa pode propor temas para discussão oral, o emprego

correto da escrita, a importância do respeito às opiniões ouvidas. Artes são excelentes para que os alunos busquem diferentes linguagens (coral, teatro, desenho, recortes, danças, paródias, trovas). A Geografia e a Ciências mostrando os aspectos ambientais constituindo modalidades de pensamento transversal e que percorre todos os capítulos da disciplina em todos os anos letivos. História, essencial na avaliação do relacionamento do homem com a natureza, retrospectos de diferentes culturas e o desenvolvimento sustentável. E a Educação Física é também expressiva na proporção de posturas e ações de preservação, mas na associação entre a qualidade de vida que a atividade propõe e seu comprometimento se essas ações se isolam.

Ao falar de saúde e qualidade de vida, foi questionado aos professores (as) a visão que eles têm “sobre o professor de educação física, se suas aulas podem influenciar na saúde e qualidade de vida de seus alunos?”. Muitos professores (as) responderam e de forma breve e sem maiores detalhes;

“De acordo com a proposta de ensino isso tudo deve envolver, já que a área envolve educação e saúde”. (P2).

“Fazendo que tenham o hábito de praticar esportes”. (P4).

“Com certeza”. (P6).

“Com certeza, pois a prática de atividades físicas é importante em todas as idades”. (P8).

“Com certeza. Acredito que esta seja a principal “função” das atividades físicas”. (P9).

Para que os alunos adotem um estilo de vida ativo e tenham autonomia para a prática do exercício, é necessário que outros conteúdos sejam desenvolvidos na educação física escolar. Esse alargamento de conteúdos, no entanto, não significa o abandono nem a negação do desporto, mas sim o seu redimensionamento na esfera da educação física escolar (FERREIRA, 2001). E o autor continua;

“Para que os jovens pratiquem desporto e atividade física regularmente não basta que dominem técnicas e regras. É preciso que saibam como realizar tais atividades com segurança e eficiência, ou seja, que tenham a mínima autonomia para praticar essas atividades por conta própria. Enfim, é necessário que tenham acesso a conteúdos básicos de outros campos de conhecimento como fisiologia, biomecânica, nutrição e anatomia”. (p.45).

Dois professores (as) dão ênfase nas atividades físicas de forma monitorada. Também, retratam que para muitos alunos, a oportunidade de praticar algum tipo de atividade física é no horário da Educação Física;

“Sim, A qualidade de vida dos alunos depende da educação monitorada, onde todos contribuem (família, escola...) na alimentação, valores e atividades físicas diversas”. (P5).

“Com certeza. Muitos de nossos alunos não teriam contato com exercícios de forma elaborada se não fosse na escola. E se o fizessem fora dela seria de maneira errada podendo se machucar por não ter uma supervisão”. (P7).

Adotar nas crianças a consciência da importância do exercício físico no afastamento de doenças e na contribuição de qualidade de vida é o principal fator. Não se pode reduzir a educação física somente em atividades de aptidão física, até porque questões sociais maiores que a perpassam estarão ficando despercebidas. Cabe ressaltar também, o trabalho do docente na conscientização das pessoas quanto ao *bullying* que os alunos podem acabar sofrendo. Essa preocupação foi constatada na escrita de uns dos professores (as).

“Sim, pois atividade física é essencial na vida de crianças e adolescentes, a obesidade na adolescência é fator de discriminação nos grupos”. (P3).

Para outros dois professores (as) as aulas de Educação Física podem influenciar na saúde e qualidade de vida dos alunos atingindo “N” aspectos corporais e mentais;

“A atividade física sempre esteve ligada à imagem de pessoas saudáveis. O aluno adquire disposição mental, rigor físico, sem contar que representa um estímulo ambiental responsável pela ausência de doenças, saúde mental e boa aptidão física”. (P1).

“Sim. Adoção de um estilo de vida mais ativo, fuga do sedentarismo, melhora no condicionamento físico, bem estar. Fortalecimento da autoestima que ajuda na saúde física e mental”. (D1).

Sendo assim, partimos de um pensamento de trocas entre todas as disciplinas, através do diálogo e da interação num mesmo projeto político pedagógico, acaba tornando-se um elemento de integração capaz de promover avanços significativos nas pretensões educacionais da escola (MIRANDA, 2006).

De certa forma, destaca-se que os alunos devem desenvolver nas aulas de Educação Física um conjunto de informações teóricas e práticas, bem como à atividade física regular, segundo os conceitos científicos direcionados para a aquisição e manutenção de níveis satisfatórios de aptidão física, com aceitação do estilo de vida saudável e com a adesão na fase adulta (MIRANDA, 2006).

4.2.2 O Papel do Professor de Educação Física

Falar sobre a excelência de uma escola, sua estrutura nos conteúdos, pelo bom ensino organizado e sua competência de relacionar teoria e prática, certamente implica necessariamente em ação mediada, ou seja, transformada por uma constante e atenta reflexão crítica, conservadora e dinâmica, com um saber pedagógico renovado e exercido pelo professor. O educador é o direcionador da estrutura escolar, guiando os passos estruturais da escola, do corpo e mente dos alunos.

O papel do Educador Físico é fundamental para o crescimento e desenvolvimento dos seus alunos. Ou seja, o professor deve saber dosar as atividades e realizá-las conforme a faixa etária e o processo de desenvolvimento da criança, partindo de estímulos básicos para complexos, permitindo uma maturação fisiológica e neurológica à criança. É mais “[...] É indispensável conhecer como a criança pensa, como se desenvolve e quais as suas necessidades nas diferentes etapas de seu desenvolvimento.” (MALUF, 2003, p. 89). O professor de Educação Física, aqui, tem um papel fundamental pelo seu vasto conhecimento nessa área e pelo o que os próprios PCNs recomendam quanto às atividades. Só é necessário que ele realmente mostre à que veio pedagogicamente e legalmente.

“Professores de educação física podem contribuir de forma marcante para este processo desenvolvimentista, assegurando que as crianças sejam encorajadas a participar em atividades apropriadas a seu desenvolvimento neuromotor. Não seria esperado que crianças de baixa faixa etária desempenhem habilidades básicas usando padrões de desempenho motor adulto. Antes, é responsabilidade do educador reconhecer padrões de desempenho de habilidades apropriados à idade e fornecer a oportunidade à criança para que ela possa desenvolver gradualmente padrões mais maduros”. (ECKERT, 1993, p. 176).

É o professor quem estabelece as metodologias e oportunidades para desenvolver e facilitar este tipo de trabalho, além de permitir espaços e materiais adequados. Portanto, cabe ao professor organizar e selecionar suas atividades, de modo a torná-la significativa para os alunos e deve criar condições para sua realização (MALUF, 2003).

Seguindo essa linha do papel do professor, Moyles (2002, p. 43) destaca:

[...] Os professores precisam trabalhar dentro das capacidades das crianças mas, em todas as áreas, e especialmente na educação física, devem estar preparados para proporcionar o desenvolvimento das capacidades infantis, a fim de que as crianças obtenham os sentimentos de bem-estar físico e mental desejados. A atividade física é excepcionalmente boa para as crianças e para os adultos igualmente, e acredita-se que promove uma respiração mais profunda, o que leva mais oxigênio para o sangue e faz com que o alimento seja digerido e absorvido

mais rapidamente. O exercício também induz bons padrões de sono e um repouso adequado, deixando as crianças mais descansadas para um novo dia, novas experiências e novas aprendizagens.

E ainda:

O papel do professor é o de garantir que, no contexto escolar, a aprendizagem seja contínua e desenvolvimentista em si mesma, e inclua fatores além dos puramente intelectuais, o emocional, o social, o físico, o estético, o ético e o moral se combinam com o intelectual para incorporar um conceito abrangente de “aprendizagem”. Cada fator é interdependente e inter-relacionado para produzir uma pessoa racional, com pensamento divergente e capacidade de resolver problemas e questionar em uma variedade infinita de situações e desempenhos. O nível desta operação, é claro, depende dos relacionamentos idade/estágio de desenvolvimento e experiência. [...]. (MOYLES, 2002, p. 43).

Desse modo, percebe-se que o professor de Educação Física tem uma importância crucial no desenvolvimento da criança e esse desenvolvimento implica toda a questão integral, um ser por inteiro. Por isso, acrescenta-se como fundamental o que Maluf (2003, p. 106) coloca sobre o ato de educar:

“Entende-se que educar deve estar sempre dentro de uma totalidade. Educar pessoas inteiras, em que interagem todas as dimensões: corpo, mente, sentimentos, espírito, psiquismo, o pessoal, o grupal e o social, que relacionem as partes e o todo, o sensorial e o racional, o concreto e o abstrato, o individual e o social. Manipulando objetos, conversando, contando histórias, dramatizando é que as crianças utilizam as diferentes formas de comunicação. Desta forma ampliam sua linguagem, expressando-se e compreendendo cada vez melhor a si, aos outros e ao mundo que as cerca”.

O professor de Educação Física, além de aplicar o conhecimento teórico, deve assumir uma postura e ter atitudes que transformem positivamente o sistema educativo brasileiro proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) e que correspondam significativamente no desenvolvimento das pessoas e da sociedade. O que acontece nas escolas é um distanciamento entre os PCNs, que servem de referência profissional, e as metodologias utilizadas (SACRISTÁN, 2001). Os professores devem permitir aos alunos terem acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (PCNs, 1998), mas isso nem sempre acontece.

Atualmente, o profissional de Educação Física tem como missão dois grandes desafios. Primeiramente, há que trabalhar, muitas vezes, em precárias condições estruturais de muitas escolas, com baixos salários, com a falta de recursos financeiros e até mesmo de materiais, entre outros. O segundo desafio diz respeito à nova proposta de inserção da LDB,

PCNs (séries iniciais). Percebe-se, então, que nem sempre a realidade escolar corresponde com a realidade proposta na formação docente.

Muitas vezes a prática é diferente da teoria, porém as duas se complementam, ou mais do que isso, as duas não existem uma sem a outra na Educação Física. Definir os conhecimentos necessários para a prática profissional se torna mais complexo do que limitar-se apenas aos conhecimentos teóricos.

Fazer com que as crianças pensem e encontrem as soluções pode parecer fácil, mas exige uma orientação e didática nas explicações das atividades propostas, bem como entender os limites e dificuldades individuais.

A formação profissional pode percorrer caminhos diferenciados na preparação dos docentes que irão atuar na educação. Por esse motivo, conhecer as concepções, os métodos e as características pertencentes a essas perspectivas favorece a compreensão e reflexão do comportamento profissional dos professores de Educação Física na comunidade escolar, em específico para trabalhar com crianças.

4.2.2.1 Conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física

Há algum tempo atrás⁴, as aulas de Educação Física eram ministradas no turno inverso da escola (das demais disciplinas) o que deixava a mesma com uma característica extracurricular. Com a aprovação da LDB 9394/96, as aulas, em boa parte das instituições de ensino público passaram a ser ministradas juntamente com as demais disciplinas compostas no currículo escolar. Uma questão importante incluída na pesquisa para que os docentes pudessem responder, foi; “O Sr.(a) acredita que as aulas de Educação Física devem ser realizadas em horário normal de aula, ou em turno inverso? Por quê?”. Referente essa questão, dos dez docentes que participaram da pesquisa, oito mencionaram que a Educação Física deve ser lecionada em horário normal de aula por diversos fatores;

“Normal. Porque é uma disciplina como as outras, que também tem papel importante na aprendizagem e desenvolvimento do aluno”. (D1).

“Na minha opinião, as aulas de Educação Física pode ser realizada concomitante as aulas normais porque ela pode ser inserida na proposta de trabalho em curso”. (P2).

“Em horário normal, pois muitos alunos não teriam oportunidade de fazê-las em horário inverso (motivo transporte, ajudar os pais)”. (P3).

⁴ Ver PCNs de Educação Física, LDB e CNE-001 e 009.

“Eu acredito que deve ser inserido na carga horária normal”. (P4).

E ainda mencionaram que as aulas de Educação Física devem ser;

“No horário normal conforme a modalidade que a escola tem”. (P5).

“Em horário normal de aula, como disciplina que ela é”. (P6).

“É uma disciplina como qualquer outra, não existe necessidade de trocar de horário”. (P7).

“No horário normal. Porque faz parte da grade curricular”. (P9).

Conforme avança o debate, percebe-se como importante é a Educação Física para o currículo escolar e o conhecimento interdisciplinar. Isso ficou claro nas respostas e aprovações dos docentes. Os outros dois professores, não achando menos importante a função da disciplina que as demais, responderam de forma diferente das elencadas acima, expondo seus pontos de vista frente a essa questão;

“Acredito que seria melhor se fosse em turno inverso pois os alunos cansam, ficam “excitados” quando jogam e é difícil concentrá-los em outra disciplina”. (P1).

“Se a Educação for turno integral poderia ser em turno inverso, caso contrário pode ser em horário normal”. (P8).

Conforme a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

§ 3º. A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

As aulas de Educação Física proporcionam um grande e vasto conteúdo, importante para os alunos. No Ensino Fundamental⁵, os conteúdos devem desenvolver a capacidade de seus alunos, exercitando suas competências, fazendo com que todas as habilidades e competências estimuladas desde a Educação Infantil e Anos Iniciais possam ser exploradas nesse nível escolar. Todos esses estímulos refletirão nas demais etapas escolares, e conseqüentemente, na fase adulta. Referente a essa questão, foi perguntado aos docentes; “Em sua opinião, os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física no ensino fundamental são importantes para a vida adulta?”. Dos dez professores que participaram, seis relacionaram os conteúdos de Educação Física como um forte contribuinte para se adquirir o gosto pela prática de exercícios na construção de uma boa qualidade de vida.

⁵ Não só para essa fase do desenvolvimento, mas para todos os níveis. Foi mencionado somente o Ensino Fundamental pelo fato de a pesquisa foi feita com os professores que trabalham com esse nível escolar.

“Sim. Por fortalecer e despertar hábitos saudáveis, explorar as relações e o respeito as diferenças, retardar doenças, socialização e o despertar de possíveis profissões e de aptidões físicas”. (D1).

“Com certeza, pois os conteúdos levam o educando a construir/obter habilidades necessárias para o seu aprendizado escolar e a convivência em sociedade”. (P2).

“São, pois a prática do esporte não deve parar após a adolescência e juventude, mas permanecer durante toda a vida”. (P3). “O aluno aprende que a prática de atividade física deve ser continuada a vida toda”. (P4).

“Sim, pois é na adolescência que se adquire o gosto por praticar atividades físicas para uma boa qualidade de vida”. (P6).

“Sim, pois todos as brincadeiras, dinâmicas, jogos, enfim, as atividades físicas são importantes não somente para o corpo, mas para a mente e influenciará para que tenhamos uma vida adulta mais saudável”. (P8).

A Educação Física abre caminhos, abre conhecimento e experiência. Permite que se vivenciem diferentes práticas corporais das mais diversas manifestações culturais, podendo enxergar uma variada combinação de influências presente na vida cotidiana⁶. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. “Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte” (PCNs, 1997, p. 19).

Traçar bons rumos para a Educação Física é um dos objetivos, e que ano a ano vem ganhando forças. Alunos acabam analisando padrões de beleza, saúde e desempenho presentes na vida cotidiana, como também, buscam analisar e compreender sua inserção no contexto sociocultural em que são produzidos, desempenhando o senso crítico e relacionando-o com as práticas da cultura corporal do movimento. Mas essa preocupação vinda por parte dos docentes e muitos coadjuvantes da sociedade, não está ligado somente a Educação Física, mas sim, na educação de forma geral.

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL 1996, p.01).

⁶ Entende-se por “vida cotidiana” tudo aquilo que existe no entorno dos indivíduos, que está presente materialmente no ambiente em que convivem: produtos culturais como escrita, números, hábitos sociais, objetos de uso, emprego de conhecimentos científicos; ou tudo aquilo que chega até os indivíduos pelos meios de comunicação: transmissões culturais, técnicas, saberes e mentalidades, provenientes de tempos e espaços diferentes.

Estimular a prática de esportes, jogos, recreações, rodas cantadas... advinda desde as primeiras faixas etárias podem se tornar fatores aliados aos alunos para que carreguem consigo na fase adulta a continuidade das práticas surgidas na Educação Física Escolar, com o intento de apresentarem uma boa desenvoltura corporal, como também, uma vida saudável, longe de doenças. Exatamente dessa forma que os professores apontam quanto a importante da atividade física na fase adulta;

“Tenho pouco conhecimento sobre os conteúdos mas se houver conhecimento por parte do professor, o trabalho criará ”raízes” e o aluno sempre vai participar de qualquer atividade física”. (P1).

“Sim. Na vida adulta os alunos vão estar bem habituados com as atividades físicas e conscientes que faz bem para a saúde”. (P5).

“São. Aprender a conviver em grupo, a disputar de uma forma sadia, além de fazer com que o aluno pegue gosto pela prática são apenas alguns dos benefícios que levam para a vida adulta”. (P7).

“Sim. Pois começando desde pequenos, os nossos alunos terão mais interesse pelas atividades”. (P9).

Para que esses objetivos possam ser alcançados, deve-se ter em mente um bom planejamento, condizente com cada nível e faixa etária, que ocorra de forma sistemática, desenvolvido no sentido das exigências, de um nível fácil e com o passar dos anos aumentando progressivamente o grau de exigência.

“Na primeira fase do Ensino Fundamental (1º a 3º /4º anos), é preciso levar em conta que a atividade corporal é um elemento fundamental da vida infantil, e que uma adequada e diversificada estimulação psicomotora guarda estreitas relações com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança; deve-se privilegiar o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, jogos e brincadeiras de variados tipos e atividades de autotestagem. A partir do 4º /5º anos do Ensino Fundamental, deve-se promover a iniciação nas formas culturais do esporte, das atividades rítmicas/dança e das ginásticas. É importante considerar que, nessa fase, a aprendizagem de uma habilidade técnica deve ser secundária em relação à concretização de um ambiente e de um estado de espírito lúdico e prazeroso, e levar em conta o potencial psicomotor dos alunos. O aperfeiçoamento em habilidades específicas e a aprendizagem de habilidades mais complexas devem ser buscados no 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, quando também pode iniciar-se um trabalho voltado para a aptidão física, entendida como o desenvolvimento global e equilibrado das capacidades físicas (resistência aeróbica, resistência muscular localizada e flexibilidade)”. (BETTI; ZULIANI, 2002, p.4).

Nesse sentido, um bom planejamento e uma excelente aula de educação física deve ter a contribuição de um bom profissional da área. O professor, base dessa discussão, deve identificar, selecionar, propor conteúdos conceituais que possam ser ensinados em suas aulas, para que os alunos consigam entender a importância deste aprendizado como aspecto

cultural e social, perfazendo isso por toda a sua vida, seja em atividades do trabalho, em atividades de lazer e atividades do cotidiano. Assim, ao questionar a importância e o papel deste profissional a frente da construção do aluno como sujeito, obteve-se as seguintes respostas.

“O papel do professor de educação física é desenvolver o gosto da EF no aluno e despertar o interesse por atividades relacionadas a ela”. (P1).

“Incentivar os alunos a praticarem os mais diversos tipos de jogos, sejam eles esportivos, recreativos ou cooperativos”. (P3).

“Dar início pelo gosto ao esporte e as atividades físicas diárias”. (P6).

“Incentivar a prática de atividades físicas, trabalhando a motricidade, lateralidade... aliando teoria e prática”. (P8).

Ao falarem sobre o papel do professor de Educação Física, os professores acabam expondo a ideia de que o mesmo tem a função de ensinar quase que exclusivamente os esportes, comparando a uma iniciação esportiva. No entanto, há algum tempo (LDB, CNE-001 e 009) a Educação Física vem sofrendo diversos ajustes, mudando sua concepção diversas vezes. Um dos motivos para que os professores tenham respondido dessa forma, pode ser o pouco conhecimento sobre a trajetória e ajustes ocorridos na disciplina.

O papel do professor vai além do ensinamento de um esporte ou jogo. Ele deve ser um mediador de conhecimento, deve questionar seu aluno, desafiá-lo para que consiga ultrapassar as barreiras de dificuldades que dia após dia encontram no caminho. Selbach (2010) diz que o professor de Educação Física tem o papel muito maior do que o ensinamento de esporte. Ele deve;

-Privilegiar a aprendizagem do movimento e a capacidade de usar o corpo de maneira altamente diferenciada e hábil;

-Estimular a socialização do aluno, levando-o a descobrir o outro em si mesmo ao aprimorar o seu desenvolvimento afetivo-social.

- Perceber que nas práticas esportivas e habilidades motoras existem princípios de regras e que sua compreensão e bom uso refletem na comunidade e nas relações interpessoais. (p.21).

As atividades devem considerar a faixa-etária das crianças, buscando a superação e o desenvolvimento motor. E cabe ao professor perceber o progresso e aperfeiçoamento ao desenvolver as atividades. Alguns professores foram mais específicos e convincentes quanto ao conhecimento deles frente ao papel do professor de Educação Física.

“O papel do professor de Educação Física envolve o desenvolvimento de ações teórico-práticas da vida física-mental dos educandos possibilitando desenvolver e

descobrir habilidades sensório-motores entre outras de acordo com a faixa etária trabalhada”. (P2).

“Desenvolver e estimular a parte física, cultural, motora e intelectual do aluno, ajudando na ampliação da visão de mundo, sendo agentes ativos na sociedade, mediador para a criatividade, desenvolvimento de potencialidades, transmite segurança ajudando na formação da personalidade”. (D1).

“Sem dúvida o mediador, como todo o outro professor, na linha que separa um adulto comprometido, educado e trabalhador, de um adulto sem compromisso nenhum”. (P7).

O professor, além de ser um mediador, deve fornecer aos alunos um ganho de novas habilidades motoras, como também o desenvolvimento do respeito mútuo e comportamental, para que seja possível criar um ambiente agradável de aprendizado. Impor limites e estabelecer regras é fundamental para o bom andamento das atividades. O papel professor é o de sempre realçar relações e, melhor ainda, provocá-las com perguntas interessantes e desafios propositivos.

A educação física deve estar sempre presente nas demais disciplinas da escola e no cotidiano. Presentes nas distâncias que se percorre, nos cálculos projetados, nas compras necessárias e precisa ser percebida e realçada também nos programas que os alunos assistem, nos jogos e esportes praticados e nas leituras feitas sobre o mundo onde vivem (SELBACH, 2010). Referente à interdisciplinaridade foi perguntado para os professores participantes da pesquisa o seguinte; “Você tem acesso ao PPP da escola? Acredita que os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física contribuem para a sua disciplina?”. Dos dez (10) docentes que participaram, somente 8 responderam essa pergunta, sendo que um dos que responderam, ajudou a elaborar o PPP da escola;

“Sim. Particpei da construção do PPP da escola e acredito que todas as disciplinas contribuem significativamente para a minha disciplina tendo em vista ser Língua Portuguesa”. (P8).

Quanto aos demais professores, responderam que;

“Sim. Diretamente no conhecimento do corpo, cuidado com o mesmo, disciplina, contribuindo para a formação do cidadão”. (D1).

“É claro que contribuem, pois a E. F. desenvolve os sentimentos, a inteligência, as relações sociais, habilidades psicomotoras, construtivismo, crítica, auxiliando o ensino-aprendizagem em busca de novos conhecimentos”. (P1).

“Sim. Não só na disciplina de matemática, mas em todas as disciplinas. Desenvolve habilidades físicas e auxilia no desenvolvimento mental do aluno”. (P4).

Os vínculos da Educação Física com as demais disciplinas são de significativa importância, afinal, não se aprende escala sem a Educação Física, não se alfabetiza

cartograficamente, não se interpreta gráficos, como também não se compreende o Egito ou o renascimento, não se imagina caminhando pelo passado histórico. A educação física é a chave para compreender a ciências, para fazer leitura consciente e crítica das Artes, para a análise da Literatura e prática da Matemática. Não existe a base da física, a biologia, a Engenharia, Economia e as ciências sociais A Educação Física abrange não só o contexto escolar, como também “pode existir essa realidade para o motorista, pedreiro, encanador, cozinheiro e todo vasto universo profissional com o qual todo o aluno convive”. (SEBALCH, 2010, p. 145).

A contribuição que essa interdisciplinaridade gera possibilita um enriquecimento muito maior para os alunos, ampliando sua visão de mundo. Isso fica claro na concepção dos professores;

“Sim. Os conteúdos de Educação Física possibilitam o desenvolvimento pleno das múltiplas dimensões que compreendem o ser humano, são elas mentais, psíquicas, morais, físicas e espirituais. Valores, princípios e concepções contribuem na formação integral do educando, ajudando assim em todas as disciplinas”. (P3).

“Sim. Não só na disciplina de matemática, mas em todas as disciplinas. Desenvolve habilidades físicas e auxilia no desenvolvimento mental do aluno”. (P4).

“Sim. Contemplam na forma integral do aluno, ajudando atingir os objetivos de todas as disciplinas”. (P5).

“Sim, tenho acesso ao PPP da escola e acredito que os conteúdos estejam de acordo com a proposta de trabalho com a área do conhecimento e esta contribuem para o desenvolvimento de habilidades dos educandos”. (P2).

Barbanti (1994, p.169) conceitua interdisciplinar como o “que é comum a duas ou mais disciplinas ou ramos de conhecimento” para que o aprendizado verdadeiramente aconteça de maneira integralizada.

Para Werneck (2001, p. 56) “a interdisciplinaridade é a forma mais forte de pluridisciplinaridade, aquela onde existe realmente uma interação entre as disciplinas escolares”, trazendo para a escola uma nova visão didático-pedagógica à problemática da formação humana, proporcionando a vivência de um currículo que veicula conceituações interligadas.

Para Freire (1997), a interdisciplinaridade é um fator que viabiliza um melhor ensino, a Educação Física deve se justificar por si mesma, pelo conteúdo que desenvolve na escola.

“A importância de demonstrar as relações entre os conteúdos da disciplina Educação Física e os das demais disciplinas reside, não na sua importância como meio auxiliar daquelas, mas na identificação de pontos comuns do conhecimento e na dependência que o corpo e mente, ação e compreensão, possuem entre si”. (FREIRE, 1997, p. 183).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É com muita alegria e satisfação que chego à etapa de conclusão desta pesquisa, após um longo período de estudos, análises e leituras. Não foi um caminho fácil de ser percorrido, porém gratificante, no qual o crescimento pessoal, intelectual e profissional obtidos neste trabalho recompensam os momentos tirados do lazer e descanso nestes últimos semestres da especialização.

Sem a pretensão de generalizar os achados desta investigação (pois era um estudo de caso) e prescrever conclusões definitivas, acredito que auxilie na provocação de reflexões e novos questionamentos a respeito da visão que os demais professores têm sobre a Educação Física Escolar, visto ser uma pesquisa qualitativa que retrata os atores investigados. Para que isso pudesse acontecer, a problemática foi? Qual a visão das aulas de Educação Física pelos professores de outras áreas do Ensino Fundamental? Como objetivo de analisar, qual a visão dos professores de outras áreas do ensino fundamental das aulas de Educação Física Escolar.

Após a análise e interpretação dos dados passo a responder aos meus questionamentos iniciais, de forma interpretativa. Referente à visão dos professores de outras áreas quanto à contribuição da Educação Física com as outras disciplinas da escola os dez (10) professores responderam demonstrando que eles têm um bom conhecimento sobre a importância de participar das aulas de Educação Física. Nem todos relacionaram a Educação Física comparada às demais disciplinas. Cinco (5) professores (P1, P4, P7, P8 e P9) mencionaram que a disciplina de Educação Física é como qualquer outra disciplina, explicando a sua real importância, frisando um pouco do desenvolvimento que o aluno tem ao participar da disciplina e a necessidade de ser trabalhado no meio escolar. Os demais professores (D1, P2, P3, P5 e P6) relacionaram mais sobre a importância da disciplina para os alunos, e não a perspectiva que essa disciplina tem quando comparada às outras disciplinas. Eles mencionaram a Educação Física como momento de descontração, prazer, desenvolvimento de habilidades, gosto pela atividade física, coordenação motora, mostrar espírito de liderança, competitividade, entre outros.

Quanto aos conhecimentos que os professores de outras áreas têm sobre a Educação Física, foram de certa forma, muito gratificante. Todos os professores têm uma visão muito positiva quanto a Educação Física como inserção escolar. Todos (mesmo que com escritas diferentes e cada qual com sua opinião e jeito de se expressar) mencionaram que o processo

de ensino e aprendizagem parte também dessa importante disciplina, não se restringindo somente ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Para responder ao último objetivo específico, buscando compreender de que modo o trabalho do profissional da Educação Física pode contribuir para a vida dos alunos, na visão dos professores de outras áreas. Encontrou-se uma série de questões importantes que o aluno estimula e desenvolve ao participar das aulas de Educação Física. Para D1, P4, P5, P7 e P8 os alunos melhoram sua visão e pensamento frente a essa disciplina Ex: Criando hábitos de praticar esportes, adotam um estilo de vida mais saudável, que a alimentação é uma forte aliada à atividade física e que a atividade física é importante para todas as idades. Na visão da P3, muitos alunos conseguem combater a obesidade, pois em sua opinião, é um fator que gera discriminação nos grupos⁷. Já na visão de P1, constata-se que ela tem uma visão totalmente voltada para o bacharel. Ela menciona a Educação Física sempre ligada à imagem de pessoas saudáveis, ausência de doenças, vigor físico e boa aptidão física. Como consta nos PCNs, LDB e CNE-001/009, a educação física não é mais vista como Higienista e Militarista, conforme as concepções antigas que percorreram a Educação Física, e essa é a visão que se tem na resposta da docente (P1). E para P6 e P9, o desenvolvimento de habilidades é a principal função da disciplina.

Portanto, ao identificar e analisar a visão das aulas de Educação Física pelos professores de outras áreas do Ensino Fundamental, concluo que: De modo geral, acredito que a Educação Física está tomando novos rumos, e ano após ano está ganhando forma nas escolas e sociedade em geral. Quanto ao olhar dos demais professores das outras áreas, pelo menos para essa escola pesquisada, os professores do Ensino Fundamental sabem da importância que essa disciplina tem para o desenvolvimento dos alunos, tanto na escola quanto fora dela. Acredito que a maior dificuldade dos professores (analisando as respostas do questionário) é o fato de tornar uma escola interdisciplinar, unindo as demais disciplinas com a Educação Física. Diversos fatores podem estar influenciando nesse aspecto, pode-se citar: Falta de iniciativa dos professores; as políticas educacionais em nosso país, paradigmas difíceis de serem quebrados, entre outros.

Após estas considerações, vejo que este trabalho não é o fim de um problema evidenciado, mas sim o início de muitas outras indagações advindas do que aqui foi tratado e

⁷ Escola e sociedade.

estudado. Espero que o material aqui apresentado não encerre apenas mais um volume nas prateleiras da biblioteca desta instituição. Isto porque, considero que a pesquisa contribuiu, primeiramente, ao autor da mesma, já que a formação em grande parte depende do próprio acadêmico. Em segundo lugar, esta pesquisa se constitui em uma aquisição de conhecimento e reflexões úteis a todos os professores de Educação Física, para que reflitam na sua teoria e prática exercida em seus locais de trabalho. Posteriormente, servirá a todos os futuros leitores, possibilitando uma reflexão sobre a formação profissional de modo geral.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2a. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 203 p.

ARANTES, A. C. **A história da educação física escolar no Brasil**. revista digital, ano 13 nº 124, Buenos Aires, 2008.

BETTI, mauro; ZULIANI, luiz roberto. **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de educação física e esporte – 2002, 1(1):73-81

CAUDURO, M. T.; **Investigação em Educação Física e Esporte: Um novo olhar pela pesquisa qualitativa**. Ed. Feevale. Novo Hamburgo, RS. Brasil, 2004.

BARBANTI, Valdir J. **Dicionário de Educação Física e do Esporte**. São Paulo: Manole, 1994.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2010.

BRASIL. MEC/CNE. *Resolução CNE/CP 01/2002*, que institui as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em cursos de nível superior. Brasília, 2002.

BRASIL. MEC/CNE. *Parecer 009/2001*, que institui as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em cursos de nível superior. Brasília, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. Secretaria De Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental -1a.a 4. série**. Brasília Secretaria Educação Fundamental, 1997.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**, 1. ed. Guanabara Koogan S.A., 2008.

DARIDO, Suraya Cristina & RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica** - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

_____, S.C.e SANCHEZ NETO, I. O contexto da Educação Física na escola. IN: **Educação Física na Escola** : implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Editora Koogan, 2008.

ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento motor**.3. ed.São Paulo: Manole, 1993.

FERREIRA, Marcos Santos. **Aptidão Física e Saúde na Educação Física Escolar: ampliando o enfoque**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 22, n. 2, p. 41-54, jan. 2001. Acessado em: <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/411/336>

FREIRE, P.; **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática Educativa**. 24 Edição. Ed. Paz e Terra. São Paulo, 1996.

_____**Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GALVÃO, Zenaide. **Educação Física Escolar: a prática do bom professor**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1):65-72. Acessado em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educao_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art5_edfis1n1.pdf

JERRY R. Thomas, JACK K. Nelson. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3º Ed. Editora ArtMed 2002.

LANZA, Eliberto Cavalheiro. **A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Um estudo de caso em educação física. 2012. Monografia (conclusão de curso) – Programa de curso em Educação Física – Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai, Frederico Westphalen, 2012.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar - Atividades e materiais**. 2 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1995.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.
MIRANDA, Made Júnior. **Educação Física e Saúde na Escola**. estudos, Goiânia, v. 33, n.7/8, p. 643-653, jul./ago. 2006. Acessado em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/viewFile/143/109>

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SACRISTÁN, J. G. **Educar por Competências: O Que Há de Novo?** Ed. Artmed. Porto Alegria, 2001.

SELBACH, SIMONE **Educação Física e didática** - Petrópolis, RJ: Vozes 2010.

SUFI, Maurício. **A visão de professores e dirigentes sobre o papel do professor de educação física no ensino médio**. 2012. Disponível em<<http://monografias.brasescola.com/educacao-fisica/a-visao-professores-dirigentes-sobre-papel-professor-educacao.htm>>

WERNECK, Hamilton. **Ensinamos demais, aprendemos de menos**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE I

Você está sendo convidada (o) como voluntária (o) a participar da pesquisa: “VISÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELOS PROFESSORES DE OUTRAS ÁREAS DO ENSINO FUNDAMENTAL”.

Pretende-se verificar qual a visão dos professores de outras áreas do ensino fundamental das aulas de Educação Física Escolar. Para tanto, será realizado como procedimento de coleta de material um questionário autoaplicativo.

Informações importantes:

- a. Você será esclarecida (o) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar.
- b. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento.
- c. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.
- d. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.
- e. Os resultados serão enviados para você e permanecerão confidenciais.
- f. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Uma cópia deste consentimento informado será arquivada pela professora-orientadora Juliana Izabel Katzer, telefone: (55) 9905-8032 endereço: Rua Pinheiro Machado, 2380, sala 707, Bloco B, Bairro Centro, Santa Maria -RS e-mail julikatzer@gmail.com e pelo acadêmico pesquisador Tharles Gabriele Cauduro, telefone 55 99013101, endereço Rua Peru, 88, Bairro Centro, Taquaruçu do Sul, e-mail tharlescauduro@hotmail.com, responsáveis pela pesquisa e outra será fornecida a você.

1– Qual sua função na escola, professor (a) ou dirigente? É responsável por qual disciplina no ensino fundamental?

2 – Qual sua formação acadêmica?

3 – Há quanto tempo atua como docente e/ou dirigente?

4 – Em sua opinião, qual a relevância da Educação Física no ensino fundamental, quando comparada às outras disciplinas?

5 – O Sr. (a) acredita que as aulas de Educação Física devem ser realizadas em horário normal de aula, ou em turno inverso? Por quê?

6 – O trabalho desenvolvido pelo professor de Educação Física pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de outras disciplinas? De que forma?

7 – Em sua opinião, o professor de Educação Física, através de suas aulas pode influenciar na saúde e qualidade de vida de seus alunos?

8 – Em sua visão, os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física no ensino fundamental são importantes para a vida adulta?

9 – Em sua visão, qual é o papel do professor de Educação Física no ensino fundamental?

10. Você tem acesso ao PPP da escola? Acredita que os conteúdos desenvolvidos nas aulas de EF contribuem para a sua disciplina?

APÊNDICE II

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS – CEFD
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS**

De: Prof^ª. Ms Juliana Izabel Katzer e Tharles Gabriele Cauduro

Para: Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Balestrin

Solicitação

Vimos, por meio desta, solicitar a colaboração desta associação para a coleta de dados da pesquisa “VISÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELOS PROFESSORES DE OUTRAS ÁREAS DO ENSINO FUNDAMENTA”, que tem por objetivo Verificar qual a visão dos professores de outras áreas do ensino fundamental das aulas de Educação Física Escolar, sob a responsabilidade de Tharles Gabriele Cauduro. Para tanto, solicitamos vossa colaboração no sentido de dar viabilidade à mesma, por meio de uma autorização ao pesquisador para o acesso à Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Balestrin de Taquaruçu do Sul/RS.

Para a coleta de dados será aplicado um questionário. Importante ressaltar que os dados coletados e os nomes das instituições serão mantidos em sigilo, sendo utilizados apenas para fins de pesquisa. Para maiores informações ou esclarecimentos, pode entrar em contato pelo telefone (55) 9901-3101, ou por meio do e-mail tharlescauduro@hotmail.com.

Certos de sua colaboração para esta investigação, agradecemos antecipadamente a atenção e colocamo-nos à sua disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Prof. Ms. Juliana Izabel Katzer

Prof. Tharles Gabriele Cauduro

APÊNDICE III

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: VISÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELOS PROFESSORES DE OUTRAS ÁREAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pesquisador responsável: Tharles Gabriele Cauduro

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Centro de Educação Física e Desportos – CEFD

Telefone para contato: (55) 9901-3101

Local da coleta de dados: Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Balestrin, Taquaruçu do Sul/RS.

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos pacientes cujos dados serão coletados com base em um questionário de 10 perguntas descritivas dos docentes do Ensino Fundamental. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas no (a) sala número..... do Deptº (local onde serão armazenados os dados) por um período de..... (anos) sob a responsabilidade do Prof.(a) Pesquisador (a) Tharles G. Cauduro. Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em/...../....., com o número do CAAE

Santa Maria,.....de Novembro de 2014

.....
Tharles Gabriele Cauduro

APÊNDICE IV

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do estudo: Visão das aulas de Educação Física pelos Professores de outras áreas do Ensino Fundamental.

Pesquisador(es) responsável(is): Tharles G. Cauduro; Juliana Izabel Katzer

Instituição/Departamento: -UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
-CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS – CEFD

Telefone para contato: (55) 99013101

Local da coleta de dados: Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Balestrin –
Cidade de Taquaruçu do Sul - RS

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

O objetivo do estudo tem o propósito verificar qual a visão dos professores de outras áreas do ensino fundamental das aulas de Educação Física Escolar.

Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam questões relacionadas à formação de professores de Educação Física, como também, suas disciplinas e sua importância para o currículo escolar.

Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores

responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria _____, de _____ de 20____

Assinatura

(Caso seja necessário identificar o sujeito da pesquisa, o nome, data e assinatura devem constar neste TCLE)

Pesquisador responsável

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 – Fax: (55)3220-8009 Email: comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br. Web: www.ufsm.br/cep

APÊNDICE V

CRONOGRAMA

	2014										2015	
	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F
Elaboração do projeto	X	X	X	X								
Revisão de Literatura	X	X	X	X	X	X	X	X				
Coleta dos dados						X	X					
Análise dos dados								X				
Elaboração da monografia									X	X	X	
Defesa da monografia												X